

TAXA DE PRENHEZ EM VACAS GIROLANDAS SUBMETIDAS A DIFERENTES DISTÂNCIAS DO CURRAL, NO ESTADO DO AMAPÁ.

Leonardo Reis Silva

Pós-Graduação em Reprodução Animal na Amazônia (REPROAMAZON)/ leoreisreis94@gmail.com

***Tainá Sayuri Coelho Ueoka dos Anjos**

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ sayuriueoka@gmail.com

Arthur Irlan Lima da Mota

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ irlanmota2001@gmail.com

Giovana Aiko Ueoka Osternack

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ giosternack@gmail.com

Flávia dos Santos da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ santos200flavia@gmail.com

Vinicius Daniel Cunha Amaral

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ viniciusamaralmv@gmail.com

Ana Luiza Kolodinsky Fontoura

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ analuizafontoura82@gmail.com

Isabeli Vitória Rabelo Santana

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)/ isabelirabelo@gmail.com

Área Temática: Reprodução e Biotecnologias

Modalidade: Resumo Simples

1. Resumo

A eficiência reprodutiva é essencial para a produtividade na bovinocultura leiteira e pode ser comprometida por fatores nutricionais, ambientais e de manejo. O estresse durante o manejo reprodutivo, como na Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), pode impactar negativamente os resultados. A raça Girolando, apesar de bem adaptada ao clima tropical, pode apresentar desempenho reprodutivo inferior quando submetida a condições inadequadas. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi relatar a influência da distância percorrida até o curral, pelas vacas leiteiras, na taxa de prenhez. Durante o verão, na Fazenda Bela Vista, localizada no Estado do Amapá, foram selecionadas 65 matrizes girolandas, para protocolo hormonal de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), os animais apresentavam média de escore de condição corporal (ECC) de 2,75 e eram mantidas sob manejo em piquete rotacionado com pastagem de *Brachiaria* e com suplementação mineral ofertada em cochos. As fêmeas foram divididas em dois grupos: GP, com 30 matrizes alojadas em piquete próximo ao curral, e GL, com 35 matrizes mantidas em piquete distante, a cerca de 1 km. Ambas as áreas apresentavam pastagens de qualidade semelhante. Todos os animais foram submetidos ao protocolo hormonal IATF padrão da Zoetis, de quatro manejos, ou seja, os dois grupos foram deslocados, dos respectivos piquetes, oito vezes (ida e volta do piquete ao curral), totalizando 8 km caminhados pelo GL. Como resultados, após 30 dias da IATF, foi realizado o diagnóstico gestacional (DG) dos animais protocolados, verificando-se 43,3 % de prenhez (13 animais) no GP e 34,28% de prenhez no GL (12 animais). Apesar de não haver diferença estatística significativa, no final do protocolo, percebeu-se um ganho no número de bezerros maior do GP em relação ao GL, por lote, nesse viés, é possível

relacionar esse ganho produtivo à estratégia de alocação dessas fêmeas, considerando que as condições ofertadas aos animais foram as mesmas. Dessa maneira, a perda reprodutiva observada no grupo de vacas que percorreu maior distância até o curral (GL) pode estar associada ao aumento do estresse físico, somado ao estresse térmico pelo deslocamento em momentos de alta incidência solar. Tais condições estimulam a liberação de cortisol, hormônio relacionado à resposta ao estresse, que pode interferir negativamente nos processos hormonais reprodutivos, comprometendo a ovulação e a fixação embrionária. Assim, embora não tenha sido observada diferença estatística significativa, a menor taxa de prenhez no grupo mais distante (GL) pode estar relacionada ao estresse fisiológico decorrente do manejo inadequado. Portanto, a produtividade da propriedade pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo o deslocamento das matrizes por distâncias relativamente longas, especialmente em horários de maior incidência solar. Esse estresse adicional reforça a importância do planejamento adequado dos protocolos de IATF para vacas Girolando.

2. Palavras-chave: IATF, Manejo e Vacas Girolandas